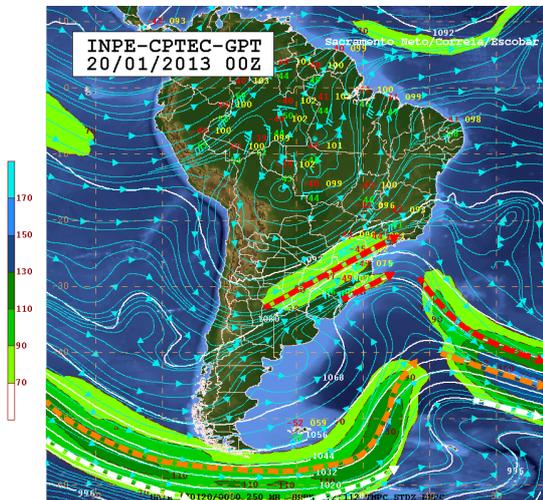


Análise Sinótica

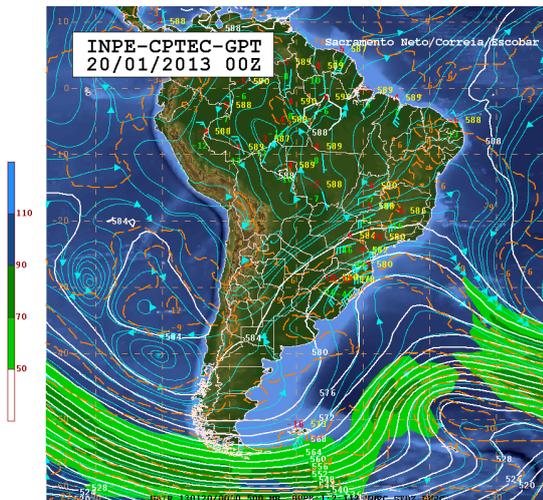
20 Januarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



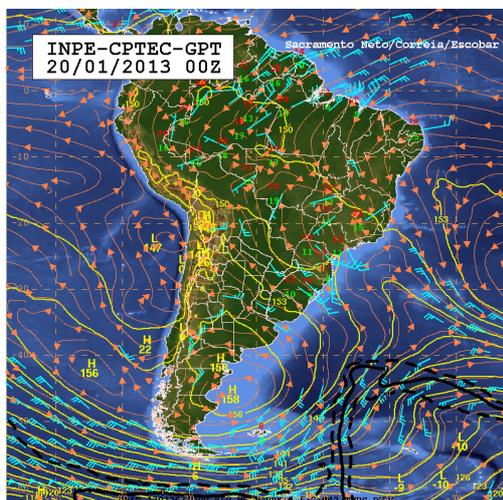
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 20/01/2013, nota-se a presença de um cavado com eixo entre o AP e o litoral norte do Nordeste do Brasil. Este sistema se acopla ao cavado do Nordeste do Brasil que, por sua vez, tem eixo entre o PI, centro e sul da BA e litoral do ES. A oeste da circulação ciclônica comentada pelo Nordeste do país, devido aos dois cavados citados, observa-se a presença da Alta da Bolívia (AB), centrada em torno de 16S/63W e na borda sudeste deste sistema verifica-se o Jato Subtropical (JST) presente entre a Argentina, sul do Paraguai, norte do Uruguai, Região Sul do Brasil e sobre SP. Este máximo de vento atua, também, sobre a borda norte de um cavado que está atuando entre o Atlântico, leste da Região Sul e litoral de SP e do RJ. Este cavado foi responsável pelo recuo do canal de umidade associado à ZCOU em superfície (ver carta de superfície) que, nas análises anteriores atuava sobre a BA, e nesta análise está posicionada sobre o norte de MG e de GO. Um cavado, com eixo praticamente zonal, atua entre a Província de Buenos Aires, na Argentina e o Atlântico onde se acopla ao cavado comentado anteriormente pelo leste da Região Sul. A sul destes cavados citados observa-se um cavado frontal que tem suporte dinâmico dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) e estes, atuam do Pacífico ao Atlântico, acoplados e passando pelo Estreito de Drake. Há difluência no escoamento sobre o Sudeste do Brasil e entre GO, TO e parte do Nordeste devido à combinação da circulação da AB com os cavados, já citados, que atuam sobre a Região Nordeste. Esta difluência aliada à termodinâmica favorável resulta na convergência de massa para as camadas mais baixas da troposfera e, conseqüentemente, na formação de nuvens e convecção em sua área de atuação.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 20/01/2013, nota-se um ampla área ciclônica sobre o centro-sul do território brasileiro. Esta área ciclônica dá suporte à Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) em superfície e apresenta gradiente de altura geopotencial, com isoipsa de 5840 mgp sobre SP, no sul de MG e sul do ES. Há forte confluência dos ventos no Atlântico a leste de 40W e sul de 20S, área por onde atua a ZCOU em superfície. Embebido nesta ampla área ciclônica que atua pela metade sul do Brasil, observa-se um cavado com eixo praticamente zonal pelo centro da Argentina. Toda esta área ciclônica tem associado ar relativamente mais frio neste nível que, contrastando com as temperaturas mais elevadas em superfície favorece a formação de nebulosidade e convecção, mesmo que de forma isolada, em parte da Região Sul do Brasil e sul da Região Sudeste. Entre o Pacífico, continente e Atlântico adjacente, a sul de 37S o predomínio é da circulação anticiclônica que garante o céu claro sobre grande parte da Patagônia Argentina. Há um padrão de bloqueio no Pacífico entre 20S e 50S próximo à costa do Chile, com um anticiclone centrado em torno de 40S/81W e um Vórtice Ciclônico (VC) por volta de 33S/83W. A área de maior baroclinia atua sobre os oceanos, ao sul de 40S, principalmente, onde se observa a presença de máximos de vento, um reflexo dos jatos em altitude, gradiente de geopotencial e temperatura.

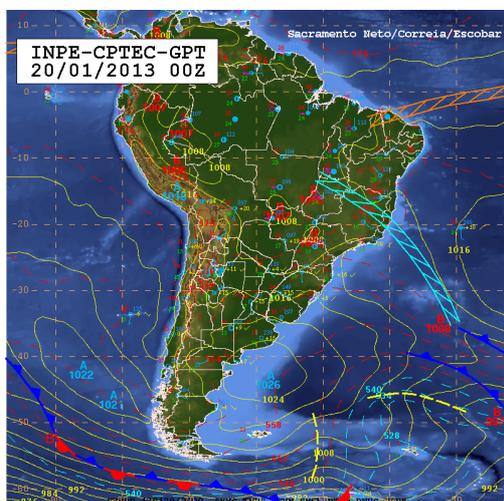
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 20/01/2013, observa-se o predomínio da circulação ciclônica a sul de 10S sobre o território brasileiro. Por outro lado, a norte desta latitude o que predomina é circulação anticiclônica devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície, centrada a leste de 20W. A combinação de ambas circulações ajuda a manter a convergência dos ventos entre o extremo norte do MT, de GO, MG, ES e Atlântico onde se acopla a um cavado que atua pelo litoral da Região Sudeste do Brasil. Toda esta convergência reflete na ZCOU em superfície e mantém o canal de umidade sobre este setor. Devido a este padrão sinótico, nota-se a ausência do Jato de Baixos Níveis a leste dos Andes. Pela faixa norte do continente nota-se a presença de fortes ventos, na borda da ASAS que penetram pelo norte do MA e favorecem um recuo da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) para sul atingindo o litoral norte do Nordeste (ver carta superfície). Um cavado se desloca pelo o Atlântico, já afastado do continente e ao sul de 40S, onde se vê ar mais frio no oceano, com a presença de isoterma de zero grau (linha contínua preta). O anticiclone migratório atua entre o Atlântico e a Patagônia Argentina embebido na circulação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) que, por sua vez, está centrada em, aproximadamente, 41S/85W. A circulação associado ao anticiclone migratório comentado gera uma pista de ventos de sul/sudeste entre o leste do RS até o leste de SP padrão que aumenta a convergência de umidade para este setor, além de advectar ar mais frio.

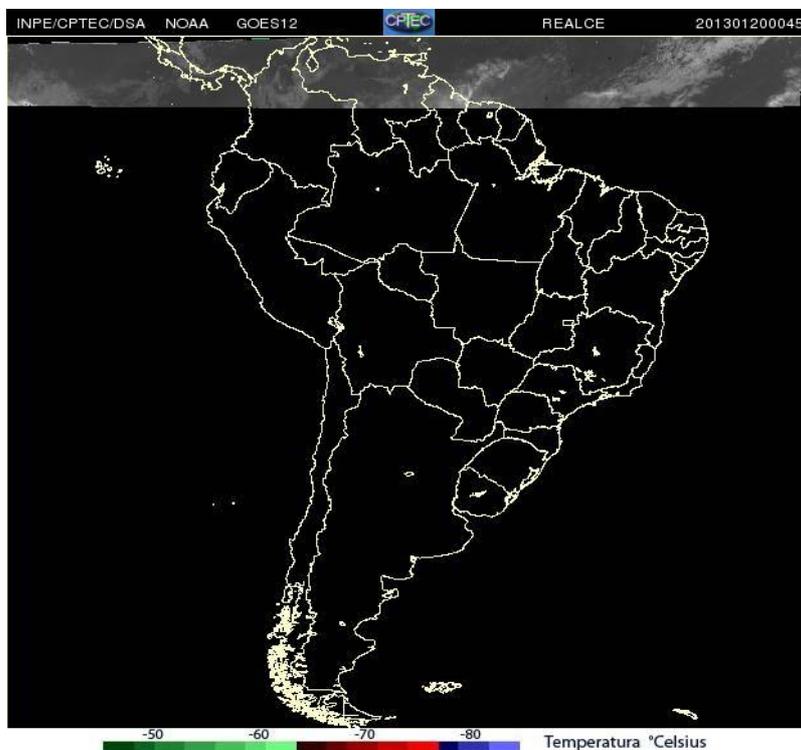


Superfície



Na análise da carta sinótica da 00Z do dia 20/01/2013, nota-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando entre o norte de GO, noroeste e leste de MG, ES, seguindo pelo Atlântico na direção sudeste. Este sistema garante a convergência de massa sobre áreas do centro-leste do Brasil garantindo a instabilidade sobre sua área de atuação. No Atlântico a sul de 35S, bem afastado do continente, observam-se sistemas frontais que ajuda a manter a ZCOU. O anticiclone migratório na retaguarda destes sistemas tem valor pontual de 1024 hPa sobre o Atlântico, próximo a costa norte da Patagônia e o sul da província de Buenos Aires. Percebe-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com núcleo de 1022hPa posicionado em torno de 42S/87W. No Pacífico Sul e sobre o Estreito de Drake, nota-se a presença de uma família de frentes. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05N/09N sobre o Pacífico, sobre o Atlântico, este sistema deslocou-se para sul próximo ao continente atuando neste análise na altura do litoral do Estado do CE, condição que garante a instabilidade nas áreas mais a norte da Região Nordeste do Brasil.

Satélite



20 January 2013 - 00Z



Previsão

Neste domingo (20/01) a presença de um cavado amplificado na camada média/baixa da troposfera que atuará entre o Atlântico e a metade sul do Brasil, favorecerá um recuo da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) mais para sul voltando a posiciona-la pelo norte dos Estados de MG e de GO. Este sistema seguirá atuando sobre o Estado do ES. A influência da ZCOU provocará chuvas intensas e volume de chuva significativo em pontos da área central do Brasil, principalmente, pelo centro-norte de MG e de GO, onde em algumas localidades o acumulado de chuva em 24h ficará em torno, ou até acima, dos 100 mm. Entre a segunda-feira (21/01) e a terça-feira (22/01), conforme a área ciclônica na camada média/baixa for se deslocando para nordeste, a ZCOU voltará a atuar sobre a BA e entre estes dias novamente poderão ocorrer volumes de chuva expressivos no sul e litoral deste Estado. A partir da quarta-feira (23/01) a ZCOU atuará de forma oceânica, na altura do sul da BA, mantendo um canal de umidade por sobre o continente pelo centro-norte do Brasil. Ainda entre este domingo e meados da semana, o deslocamento para leste de um anticiclone migratório em superfície a sul de 30S, aumentará a convergência de umidade para a faixa leste da Região Sul e de SP, portanto, a previsão indica que haverá um aumento da nebulosidade neste setor e da condição para períodos de chuva de forma fraca e isolada. Além disso, o anticiclone comentado advectará ar frio que deixará a temperatura mais amena entre o Sul do país e SP. Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam diferenças significativas quanto ao padrão sinótico descrito. Isto se deve ao fato de estarmos sob influência de um sistema meteorológico de grande escala, a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU).

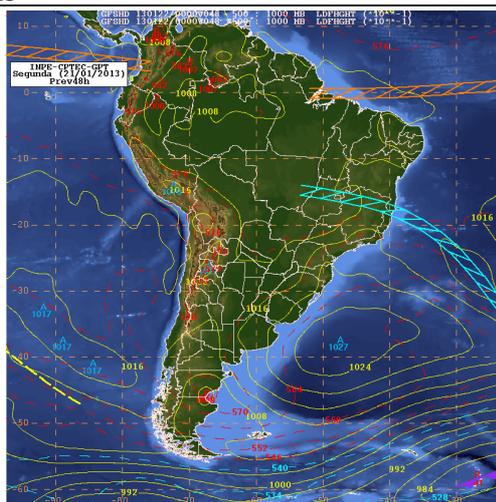
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

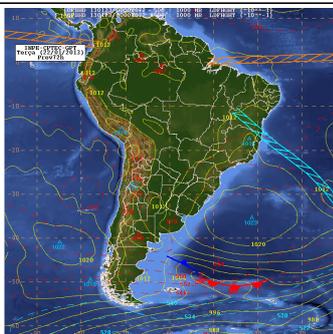


48 horas

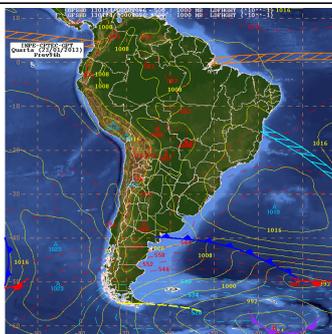


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

